

CONTROLE DE BROCA DE CUCURBITÁCEAS *Diaphania* spp EM ABOBRINHA ITALIANA *Cucurbita pepo* var. *melopepo* L. NO DISTRITO FEDERAL

Félix Humberto França\*

Sebastião Barbosa\*

José Flávio Lopes\*

As brocas dos frutos das cucurbitáceas, *Diaphania nitidalis* e *Diaphania halinata*, são as pragas mais importantes do cultivo da abobrinha italiana no Distrito Federal. Ocorrem durante o ano todo e, muitas vezes, ocasionam perda total dos frutos. Além de danificarem os frutos, destroem os botões florais e flores, diminuindo sensivelmente a produção de frutos.

O controle destas pragas tem dado resultados erráticos entre os olericultores do Distrito Federal, havendo suspeitas da resistência aos inseticidas comumente utilizados na região.

Procurou-se testar a eficiência de inseticidas tradicionais e modernos, bem como limitar o número de aplicações necessárias ao controle eficiente destas pragas.

O experimento constou de 12 tratamentos e uma testemunha repetidos 4 vezes em blocos ao acaso. Cada parcela constou de 20 plantas, em fileiras duplas, espaçadas entre si de 1 metro. Semeou-se a cultivar "CAC - Melhorada" em solo adubado com 20 t/ha de esterco de curral e 200 g/cova da fórmula 4-14-8. Seis dias após a germinação, procedeu-se o desbaste, deixando uma planta por cova.

A primeira aplicação dos tratamentos verificou-se 30 dias após o plantio, repetindo-se semanalmente por três semanas consecutivas. Fizeram-se 4 colheitas, nos dias 25/04 e 2,9 e 15/05, colhendo-se os frutos das 10 plantas centrais de cada parcela. Observou-se um período de carência de 7 dias para a colheita dos frutos.

---

\*Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília/DF

Para efeito de análise, combinaram-se as quatro colheitas e a porcentagem de frutos brocados foi transformado arco seno  $\sqrt{\frac{\%}{100}}$ . Os tratamentos, dosagens e resultados acham-se resumidos na TABELA 1.

Notou-se grande predominância de *Diaphania nitidalis* em relação a *Diaphania halinata* no período em que ficou instalado o experimento.

Todos os tratamentos ocasionaram bom controle da referida praga, nas condições em que foram experimentados, não se verificando resistência a nenhum dos inseticidas. Os autores acreditam que os resultados erráticos encontrados pelos olericultores do Distrito Federal devem-se à má aplicação de inseticidas, tanto em relação à dosagem e cobertura das partes atacadas, bem como em relação à época de aplicação. Nas dosagens em que os inseticidas foram aplicados, não se notaram sinais de fitotoxidez.

TABELA 1 - Avaliação de inseticidas no controle de broca das cucurbitáceas *Diaphania* spp em abobrinha italiana na *Cucurbita pepo* var. *melopepo* no Distrito Federal, 1979

Tratamentos	% do P.A. no Produto Comercial	Dosagem P.A./ha kg	DL 50 oral ratos mg/kg	Arco Seno $\sqrt{\%}$ frutos brocados
Decaretrina	2,5	0,01		0,00 a*
Trichlorfon	80	1	650	0,00 a
Methomyl	90	1	27	1,87 ab
Fenitrothion	50	1	200	2,77 ab
Fention	50	1	200	2,94 ab
Dibron	53	1	430	3,54 ab
Carbaryl	85	1	400	4,72 ab
Malation	50	1	1.400	5,55 abc
Permetrina	3,2	0,1	650	5,87 abc
Mevinfos	24	1	5	6,58 abc
Ethion	50	1	34	13,18 bc
<i>Bacillus thuringiensis</i>		1**		18,31 c
Testemunha				54,78 d
D.M.S.				12,93
C.V.	56,22			

\* As médias com a mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

\*\* 1 kg da formulação comercial.